

A CONSTRUÇÃO MIDIÁTICA DO HERÓI: A REPRESENTAÇÃO DE THIAGO BRAZ NA FOLHA DE SÃO PAULO NOS JOGOS OLÍMPICOS RIO 2016*

Mauricio Barth

mauricio@feevale.br

Alessandra Fernandes Feltes

alessandrafeltes@gmail.com

Dienifer Letícia de Freitas Rodrigues

dieniferfreitasrodrigues@gmail.com

Janaina Andretta Dieder

janaina.dieder@gmail.com

Francieli Machado de Souza

francifms@gmail.com

Gustavo Roes Sanfelice

sanfeliceg@feevale.br

Universidade Feevale (FEEVALE)

RESUMO

O estudo teve como objetivo analisar, dos pontos de vista plástico, icônico e linguístico, a imagem do atleta Thiago Braz no Caderno Esporte e Cotidiano da Folha de S. Paulo durante os Jogos Olímpicos Rio 2016; através da análise de imagem (JOLY, 1996). Percebeu-se, por meio da busca por consolidar o triunfo do atleta, diante de diversas adversidades ocorridas antes e no dia da vitória, e do seu recorde olímpico, a criação da narrativa clássica em torno da figura do herói.

PALAVRAS-CHAVE

Herói; Mídia; Jogos Olímpicos.

INTRODUÇÃO

A espetacularização envolvida nos megaeventos esportivos e a supervalorização dos feitos dos atletas na competição têm transformado o universo do esporte em um terreno produtivo para a exploração e vinculação da mídia, como aconteceu nos Jogos Olímpicos Rio 2016 no Brasil. A disputa trouxe a oportunidade do país ser mundialmente conhecido e visto com outros olhares, além do futebol e do carnaval (SOUZA *et al.*, 2018).

* O presente trabalho não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.



Assim, também pode-se observar diferentes atletas, de diversas modalidades, com competência para conquistar um lugar no pódio, ou ainda, revelar-se com um grande potencial para surpreender a nação. Como foi visto com o Thiago Braz no salto com vara na modalidade de atletismo (especificamente nosso objeto de estudo) e a judoca Rafaela Silva, ambos medalhistas de ouro na competição.

Esse resultado alcançado pelo atleta possibilitou um maior vínculo da torcida com a sua história, sua conquista e ressignificou sua imagem para com os brasileiros. Machado e Rubio (2007) apontam que essa relação entre o protagonista do espetáculo esportivo e o seu público capacita sua figura a ser considerado um herói para a sociedade.

O conceito de herói surge para “redimir a sociedade” e trazer benefícios aos seus próximos. De acordo com Campbell (1995) possui vinculação com a narrativa clássica do indivíduo que parte do mundo cotidiano e se aventura a confrontar obstáculos considerados intransponíveis, no qual, vencerá e retornará para casa glorificado. Ainda, está diretamente ligado ao aspecto da luta e superação que facilmente os transportam para esse lugar exibição.

A partir desse conceito é possível perceber que a imagem de Thiago Braz pode ser creditada à capacidade de enfrentamento do indivíduo diante da situação vivenciada na Olimpíada no Brasil. Por isso, essa pesquisa teve como objetivo analisar, dos pontos de vista plástico, icônico e linguístico, a imagem do atleta Thiago Braz no Caderno Esporte e Cotidiano da Folha de S. Paulo durante os Jogos Olímpicos Rio 2016.

A seguir, para desenvolvermos essa análise, especificamos o procedimento metodológico selecionado para a investigação desse estudo.

METODOLOGIA

Para a análise foi selecionada uma página do Caderno de Esporte e Cotidiano (B4) do Jornal Folha de S. Paulo. Esse recorte ocorreu no dia 16 de agosto de 2016, um dia após a vitória e recorde olímpico do atleta Thiago Braz no salto com vara (modalidade do atletismo).

Como técnica de análise de dados, este trabalho utiliza a análise da imagem proposta por Joly (1996) onde, segundo a autora, é possível decodificar as informações presentes em composições visuais e textuais observando-as sob três perspectivas. São elas: (1) a mensagem plástica, que inclui elementos como suporte, enquadramento, composição, formas, cores e iluminação, (2) a mensagem icônica, correspondente aos signos ocultos e não explícitos que compõem a imagem analisada e (3) a mensagem linguística, que diz respeito aos textos presentes, sejam eles de ancoragem (que atuam como reforço àquilo que a imagem mostra) ou de revezamento (quando os textos tentam suprir carências expressivas da imagem).

Por fim, utilizou-se a triangulação por fontes, teórica e reflexiva para a análise e interpretação dos dados (CAUDURO, 2004). Na passagem seguinte apresentaremos a análise realizada.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A narrativa clássica em torno da figura do herói, como já visto anteriormente, explora a condição de luta e a superação de obstáculos aparentemente insuperáveis para atingir a redenção diante do seu povo. Ou seja, o atleta foi modelo de destemor em sua prova e de uma busca incessante para com os seus objetivos: conquistou a medalha de ouro para o Brasil com emolumento de quebrar o recorde olímpico com uma altura de 6,03m.

Machado e Rubio (2007) reforçam que o esportista cuja performance o leva ao pódio tem a capacidade de socializar o esporte. Na medida em que faz com que uma específica modalidade esportiva se transforme em um momento de superação e, por conseguinte em um espetáculo. O ouro só veio no último salto e superou o recorde pessoal do Thiago, pois nunca tinha saltado mais que seis metros. Além do mais, ninguém no continente tinha realizado esse feito.

Assim, nota-se que ele pode ser considerado um herói pela sua capacidade de enfrentamento do perigo, do destemor ao combate e da busca incessante pelo sucesso. Não bastasse isso, na associação feita



entre o atleta e o herói uma outra característica vem a ser agregada a esse conjunto de valores, e que de certa forma acabou se constituindo como um dos marcos definidores do esporte e de Thiago: seu caráter (RUBIO, 2001).

Nessa concepção e conforme nosso objetivo detalharemos, a seguir, a página que realça essas características.

A página, em formato retrato, tem, em seu topo, logotipos das marcas CVC, Bradesco, da própria Folha de S. Paulo e, também, dos jogos Rio 2016; há, ainda, a identificação temporal: terça-feira, 16 de agosto de 2016. Abaixo, está a foto de Thiago Braz após o salto que lhe deu a medalha de ouro. Levemente à direita da fotografia, o atleta veste o uniforme oficial do atletismo brasileiro, nas cores do país. Ao fundo, com desfoque, há o público que assistiu a performance do atleta; percebe-se, mesmo com o efeito utilizado como recurso técnico, que o estádio não está lotado.

No canto inferior esquerdo, nota-se uma pequena arte gráfica, em amarelo, com a inscrição “ouro”, em branco. Mais abaixo da página, após a fotografia, há, em tom verde-mar e em caixa-baixa, a inscrição “nas nuvens”. Na sequência, em preto e caixa-alta, o subtítulo dá mais detalhes a respeito da conquista do atleta. Os textos seguintes, também em preto mas com tipografia menor, dividem-se em 5 colunas e detalham o acontecido pelos olhares dos enviados especiais Marcel Rizzo e Paulo Roberto Conde. Por fim, exibe-se, ao centro da página, uma ilustração que objetiva explicar os aspectos técnicos que conduzem o salto com vara.

Sob o prisma icônico, observa-se, já na fotografia, a intenção do jornal em exibir e representar Thiago como um vencedor, demonstrando-o em momento de euforia, com destacada vibração facial e músculos enrijecidos. Os textos buscam, também, consolidar a vitória do atleta, demonstrando as inúmeras adversidades até a conquista do ouro, como, por exemplo, as frustrações anteriores do atletismo nacional, a forte chuva que caiu momentos antes, a quebra do equipamento que eleva o sarrafo e o embate de nível técnico com os adversários, especialmente o francês Renauld Lavillenie (até então, o atual campeão olímpico).

Ainda, reconhecendo que não se trata de um esporte popularmente conhecido, o jornal ilustra, em forma de “passo-a-passo”, o funcionamento do salto com vara. Em três etapas, a Folha narra o que um atleta precisa fazer para praticar o esporte, demonstrando, assim, a preocupação do jornal com o público que não está habituado a competições desse tipo. Segundo a entrevista de Patrícia Rangel concedida a Revista Alterjor, é um grande desafio para os profissionais midiáticos fazerem a cobertura de um esporte pouco conhecido, especialmente quando este ganha visibilidade por haver um medalhista. Dessa forma, a principal estratégia é recorrer a ex-atletas da mesma modalidade como comentarista. Patrícia reitera, também, a importância desses momentos para o aprimoramento da mídia esportiva (ROVIDA, 2016).

Segundo Campos (2016) é por meio de reportagens jornalísticas, principalmente do campo esportivo, que ocorre a construção de um fenômeno e a idealização de um herói para a sociedade. De acordo com o autor, estratégias de imagens e narrativas são muito utilizados pela mídia esportiva, principalmente por meio de gestão de imagens, para estabelecer e impor um determinado modelo, como os heróis, que são frequentemente utilizados com a finalidade de constituir o imaginário social. Normalmente, essa é uma estratégia utilizada durante o período dos Jogos Olímpicos, para desfocar a atenção da população de outros acontecimentos, como as crises políticas e sociais que ocorrem comitadamente com o megaevento.

Textualmente, no âmbito linguístico, o jornal chama a conquista de “vitória histórica”, mencionando a também medalhista Maurren Maggi, campeã em Pequim (2008), enfatizando que o feito não pode ser considerado “zebra”. Thiago, que já havia vencido diversos campeonatos antes de tornar-se profissional, costumava ser chamado pelo ucraniano Vitaly Petrov, que já treinou os principais nomes mundiais do esporte, de “o novo Bubka”, em referência à Sergei Bubka, ícone do salto com vara e campeão olímpico em Seul, em 1988. Além disso, o jornal lembra o início da competição feminina, destacando a atleta brasileira Fabiana Murer, que, além das adversárias, precisará lidar com outros obstáculos, como a pressão por nunca ter conquistado uma medalha olímpica e sua lesão na coluna que, segundo a comissão técnica brasileira, não preocupa.





nas nuvens

THIAGO BRAZ, 22, BATE RECORDE OLÍMPICO E LEVA 1º OURO MASCULINO DO PAÍS NO ATLETISMO DESDE 1984

MARCEL RIZZO
PAULO ROBERTO CONDE
versões lançadas antes

O adjetivo deve ser usado com parcimônia, mas a noite desta segunda (15) foi, definitivamente, épica para o esporte brasileiro.

O ouro conquistado por Thiago Braz, 22, no salto com vara nos Jogos trazia uma inacreditável reviravolta.

O paulista de Matília mediu milu anos de frustração do atletismo nacional e de delírios pessoais em Engenheiro que via de tudo um pouco nesta segunda (15).

A competição se iniciou com cerca de uma hora de atraso devido à forte chuva noturna. Depois, ocupamento que eleva o nível de tensão. Os competidores esperaram por cerca de 15 minutos até que a solução, finalmente, fosse encontrada.

Até o embate de nível técnico altíssimo se seguiu por duas horas perante um estádio parcialmente vazio que se tornou ensandecido a cada salto do brasileiro.

Thiago suspiro o sarrafo, na sequência, em 5,65m, 5,75 m e 5,93 m. Conforme os rivais caíam, sobre o mesmo estágio sombrio e mais tenso entre os oponentes o francês Renaud Lavillenie, atual campeão olímpico na vara e recorde mundial (6,03 m).

O lanceito acertou todos os seus saltos até chegar a 6,03 m. Alí Thiago fez sua mágica. Acertou sua tentativa para a marca, incendiou o Engenheiro, bateu o recorde olímpico da prova e seu recorde continental. "É campeão, é campeão, é campeão", saiu a angústica, absolutamente atônita.

A vitória histórica de Thiago, a primeira do atletismo brasileiro desde o triunfo de Maurer Maggi no salto em distância em Pequim 2008, não foi exatamente azar.

SAIBA MAIS SOBRE O SALTO COM VARA

Competição feminina começa nesta terça (16)



LOCAL

Engenheiro

ORIGEM

Competições semelhantes à atual, com a medição da altura da barra, surgiram no século 15, mas esporte é praticado desde a Grécia Antiga

1. Atletas usam barra flexível feita de fibra de vidro para saltar sobre uma barra horizontal rígida, convenientemente para ganhar velocidade.

2. Vince quem saltar a maior altura sem derrubar a barra.

3. Atletas têm três tentativas para cada altura escolhida; se falhar três vezes seguidas, é eliminado.

EM OLIMPIADAS

É modalidade olímpica para os homens desde a primeira edição dos Jogos modernos, em Atenas 1896; mulheres ganham a competição em Sidney 2000.

Em 2010, ele foi vice-campeão olímpico nos Jogos da Juventude de Singapura. Dois anos mais tarde, sagrou-se campeão mundial júnior.

O uruguaiano Vitaly Petrov, que tentou os maiores recordes da história do salto com vara, sua compatriota Sergei Bubka e a russa Irina Iababakia, que trabalhava como consultor do Brasil, costumavam chamá-lo de "ovo bubka".

Nesta segunda, Thiago confirmou a profecia de Petrov, que se tornou seu técnico em definitivo no final de 2010, após o ciclo olímpico.

O saltador era treinado por Fabiana Murer, também técnico de Fabiana Murer, que foi justamente quem trouxe Petrov ao Brasil. Quando soube que seu pupilo decidira treinar com o uruguaiano em Roma, na Itália, a relação acabou e segue interrompida.

A escolha pela vida no exterior, respaldada pelo COB (Comitê Olímpico do Brasil) e pela CBAt (Confederação Brasileira de Atletismo), o fez saltar mais alto. Mas, em grandes eventos, insistentemente ficava aquém da expectativa. Foi assim no Pan de Toronto e no Mundial de Pequim, em 2015, e no Mundial Indoor de Portland deste ano. Em todos, ele ficou longe do pódio.

Para tirá-lo do foco e da pressão, a CBAt o enviou para terminar sua preparação olímpica em um centro de treinamento em Natal (RN), longe do restante da equipe, que ficou no Rio e São Paulo. Quem o destino que a reviravolta, a ressurreição, ocorreu na competição mais importante da história do país.

Sua oitava tentativa a 5,93 m foi o suficiente para o brasileiro e a primeira durante de um brasileiro desde que Joaquim Cruz triunfou nos 800 m em 1984. Em prova de campo, a primeira medalha máxima desde que Adhemar Ferreira da Silva triunfou no salto triplo em Melbourne, em 1956.

Fabiana Murer estreia hoje e lida com tabus

Em sua estreia, nesta terça (16), no salto com vara dos Jogos do Rio 16, Fabiana Murer enfrenta dois tabus.

Um o de nunca ter se dado bem em Olimpíadas. Outra, o de competir com heróis de disco. Os problemas que a atormentaram em Pequim 08, quando enfrentou o tamanho da vara — em Londres 2012, em que os ventos foram os culpados, não devem fazer parte da rotina no Rio. Detecada em julho, a lesão, na região do pescoço, não preocupou, diz a comissão técnica.

Atletismo do país passa de patinho feio a surpresa

DOS ENVIADOS AO RIO

A última vez em que o atleta brasileiro saltou ao pódio em Olimpíada foi em Pequim 08, com o ouro de Maurer Maggi no salto em distância.

Nos Jogos de Londres, em 2012, a modalidade, que com o nome de Thiago Braz nesta segunda (15) chegou a 15 em Jogos, passou em branco.

Uma série que fez da modalidade uma das menos badaladas para o Time Brasil nesta Rio 2016. O atleta chegou como o patinho feio. Mas logo no primeiro dia mostrava que poderia dar surpresas.

Caio Bonfim conseguiu o quarto lugar nos 20 km da marcha atlética, a cinco segundos da medalhista de bronze, melhor colocação de um brasileiro em uma prova tradicional para o país — o melhor posto brasileiro em um 14°.

Genia Arcanjo, no arremesso de peso, foi à final, mas terminou em nono, resultado normal, que poderia até dar voz a quem se dizava do atletismo.

Aos 22 anos, Braz era uma das apostas da CBAt (Confederação Brasileira de Atletismo), mas recentes falhas em momentos decisivos deixaram até desconfiança com o país.

Há quem espere ainda que Wagner Drummond, do lançamento do martelo e quem é quarta marca do ano, possa surpreender.

Mas as verdadeiras apostas eram as mulheres, que ainda continuam de pé. Fabiana Murer começa nesta terça (16) sua campanha no salto com vara feminino. Com o segundo melhor salto do ano, 4,97 m, ela é uma das favoritas.

Na sexta (19), Erica Sena vai correr os 20 km da marcha atlética, depois de ter sido confirmada como terceira colocada no Mundial de maio, já que a competição foi flagrada no doping e perdeu a medalha.

Há, ainda, uma leve expectativa no revezamento 4 x 100 m feminino.

Figura 1. Caderno de Esporte e Cotidiano da Folha de S. Paulo
Fonte: Jornal Folha de S. Paulo (16/08/2016, p. B4)

Conforme Roviada (2016), o esporte necessita de heróis, pois é por meio desses personagens, destacados em determinadas modalidades esportivas, que recebem investimento financeiro. Entretanto, a autora salienta a preocupação do impacto psicológico atribuído aos atletas por meio da pressão midiática e de sua alta exposição, podendo influenciar diretamente em seus rendimentos esportivos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da análise da imagem do atleta Thiago Braz no Caderno Esporte e Cotidiano da Folha de S. Paulo durante os Jogos Olímpicos Rio 2016, percebemos a construção da figura do herói. A conquista chamada de "vitória histórica" e a busca por consolidar o triunfo do atleta através de diversas adversidades ocorridas antes e no dia da vitória e com o recorde olímpico de Thiago Braz no salto com vara, evidenciam a narrativa clássica em torno da figura do herói. Além disso, a página analisada ressalta a invisibilidade do atletismo, apresentando a dificuldade da mídia em realizar a cobertura e o pouco público presente que assistiu a performance do atleta.



THE HERO CONSTRUCTION BY THE MEDIA: THE REPRESENTATION OF THIAGO BRAZ ON THE FOLHA DE SÃO PAULO IN THE OLYMPIC GAMES RIO 2016

ABSTRACT

The study aimed to analyze, from a plastic, iconic and linguistic point of view, the image of the athlete Thiago Braz in the Sports and Daily Section of Folha de S. Paulo during the Rio 2016 Olympic Games; with the image analysis (JOLY, 1996). Through the search to consolidate the athlete's triumph, in the face of various adversities that occurred before and on the day of the victory, and his Olympic record, the creation of the classic narrative around the figure of the hero was perceived.

KEYWORDS: *Hero; Media; Olympic Games.*

LA CONSTRUCCIÓN MEDIÁTICA DEL HÉROE: LA REPRESENTACIÓN DE THIAGO BRAZ EN EL PERIÓDICO FOLHA DE SÃO PAULO EN LOS JUEGOS OLÍMPICOS RIO 2016

RESUMEN

El estudio objetivó analizar, desde los puntos de vista plástico, icónico y lingüístico, la imagen del atleta Thiago Braz en el Cuaderno Deporte y Cotidiano de la Folha de S. Paulo durante los Juegos Olímpicos 2016, a través del análisis de imagen (JOLY, 1996). Se percibió, por medio de la búsqueda por consolidar el triunfo del atleta frente a las adversidades ocurridas, antes y el día de la vitoria, y de su récord olímpico, la creación de la narrativa clásica en torno a la figura del héroe.

PALABRAS CLAVES: *Héroe; Medios de Comunicación; Juegos Olímpicos.*

REFERÊNCIAS

- CAMPBELL, J. *O herói de mil faces*. São Paulo: Cultrix, 1995.
- CAMPOS, A. G. O Herói Olímpico entre a Tradição e a Cultura Pop: Reflexões Iniciais sobre Estudo de Caso da Cobertura Pré-Rio 2016 do Jornal Gratuito Metro. In: XXXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2016, São Paulo, SP. *Anais...* São Paulo, 2016.
- CAUDURO, M. T. (Org.). *Investigação em Educação Física e Esportes: um olhar pela pesquisa qualitativa*. Novo Hamburgo: Feevale, 2004.
- FOLHA DE S. PAULO. *Imagem do Jornal da Folha de São Paulo*, edição 31.912, ano 96, São Paulo, agosto 2016. Disponível em: <<http://acervo.folha.com.br/fsp>>. Acesso em: 10 dez. 2018.
- JOLY, M. *Introdução à análise da imagem*. Campinas, SP: Papyrus, 1996.
- MACHADO, R. P. T.; RUBIO, K. O Atleta como maior legado Olímpico. In: RUBIO, K. (Org.). *Megaeventos esportivos, legado e responsabilidade social*. São Paulo: Cada do Psicólogo, 2007, p. 161-170.
- ROVIDA, M. F. Entrevista "Patrícia Rangel" Jornalismo Esportivo: Os Limites entre a Informação e o Espetáculo na Cobertura dos Jogos Olímpicos no Brasil. *Revista Alterjor*, Ano 7, v. 2, jul.-dez. 2016.
- RUBIO, K. *O atleta e o mito do herói*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2001.
- SOUZA, F. M. *et al.* A pré-cobertura da Folha de São Paulo dos Jogos Olímpicos/Rio 2016 - apontamentos iniciais. In: IX Congresso Sulbrasileiro de Ciências do Esporte, 2018, Lajeado, RS. *Anais...* Lajeado, CBCE, 2018.

